

ESTUDO TOPONÍMICO SOBRE UM MUNICÍPIO PARAGUAIO COLONIZADO POR BRASILEIROS: A PAISAGEM LINGUÍSTICA DE NARANJAL PARAGUAI

Patricia Lucas (Unioeste)
patricialucas85@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar um recorte dos resultados obtidos em uma dissertação de mestrado intitulada “Os nomes comerciais de Naranjal-Paraguai (2019)”. Serão aqui evidenciadas as análises da paisagem linguística da comunidade de Naranjal, a partir das fotografias das fachadas dos estabelecimentos comerciais e seus respectivos topônimos comerciais. Os resultados obtidos no estudo revelaram que na comunidade estudada a colonização brasileira influencia na escolha dos topônimos comerciais e, por conseguinte, na paisagem linguística da cidade. Além disso, o estudo permitiu refletir sobre os estudos em paisagem linguística como uma nova possibilidade de abordagem e de análise no âmbito da toponomástica.

Palavras-chave: Paisagem linguística. Topônimos comerciais. Toponomástica

ABSTRACT

This article intends to present a clipping of the results obtained in a master's thesis entitled “The commercial names of Naranjal City - Paraguay (2019)”: the analysis of the photographs of the commercial storefronts and their respective toponyms, considering the linguistic landscape of the Naranjal City - Paraguay community. The results obtained in the study revealed that in the searched community, located near the border region between the two countries, the Brazilian colonization influences the choice of commercial toponyms and, consequently, the linguistic landscape of the city. Besides that, this study allowed to reflect on linguistic landscape as a new possibility of approach within the scope of Toponomastics.

Keywords: Linguistic landscape. Commercial toponyms. Toponomastics.

1. Introdução

O ato de nomear pessoas e lugares não é aleatório, ou seja, por detrás de um nome de pessoa e lugar sempre há uma motivação. O estudo dos nomes, seja de pessoas, ou de lugares está inserido no âmbito dos estudos lexicológicos e pertencentes à onomástica, ciência encarregada de estudar os nomes próprios de pessoa e de lugar.

A onomástica, por sua vez, subdivide-se em duas vertentes: a antroponomástica, destinada ao estudo dos nomes próprios de pessoas e a

toponomástica, que está debruçada nos estudos dos nomes de lugares e sob a qual esteve ancorada a dissertação e o presente artigo.

Tradicionalmente, os estudos toponomásticos sempre estiveram ancorados a partir da abordagem tradicional toponímica, proposta por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990-1992) e ampliada por Aparecida Negri Isquerdo (1996), dentre outros pesquisadores, segundo a qual os topônimos (nomes de lugar) são analisados a partir da análise dos nomes empregados e suas respectivas motivações.

Porém, na atualidade, em que a diversidade de nomes existentes, somada às interferências do meio social na escolha de um nome de lugar, tem suscitado novas abordagens de análise nos estudos toponomásticos. É o caso dos estudos toponomásticos em consonância com os de paisagem linguística. Tal metodologia de análise permite ao pesquisador discutir as motivações toponímicas levando em consideração os vestígios deixados pelos denominadores na paisagem linguística de uma comunidade.

Para os estudiosos como Jasone Cenoz e Durk Gorter (2008, p. 1) a paisagem linguística é definida como “todos os itens da linguagem que são visíveis em uma parte específica do espaço” (tradução nossa).¹

Os estudos de paisagem linguística estão vinculados aos estudos de política linguística. Nessa direção Elana Shohamy et al. (2008) em sua obra *Linguistic Landscape: expanding the scenery*², revelam a importância de se reconhecer a linguagem no espaço público como um dos principais mecanismos que afetam a política linguística, já que permite transformação de ideologias em práticas além de suscitar protestos.

Neste sentido, mediante a análise da paisagem linguística a partir dos topônimos torna-se viável discutir as possíveis transformações das comunidades investigadas e as implicações dessas mudanças no âmbito linguístico e social.

Partindo dos pressupostos acima expostos, este artigo objetiva inicialmente apresentar um recorte dos resultados obtidos na dissertação de mestrado “Os nomes comerciais de Naranjal-Paraguai”, no tocante a análise dos topônimos sob o escopo da paisagem linguística da comunidade

¹ "All language items that are visible in a specific part of the space".

² Paisagem linguística: expandindo o cenário

investigada e sequencialmente apresentar a área da paisagem linguística como uma nova possibilidade de abordagem dos estudos toponomásticos.

O presente estudo está organizado em duas seções. Na primeira seção, são apresentados os pressupostos teóricos e metodológicos que nortearam a investigação, com destaque para os estudos toponomásticos que interseccionam com os de paisagem linguística.

Na segunda seção são apresentados os topônimos comerciais na paisagem linguística da cidade de Naranjal, suas respectivas análises, bem como discussões pertinentes que revelam como a colonização brasileira na comunidade de Naranjal influencia na toponímia local.

1. *Toponomástica e paisagem linguística: novos caminhos para o estudo dos topônimos*

A história dos estudos toponomásticos é recente. Em 1978, o estudioso francês Auguste Longon efetuou o primeiro levantamento acadêmico de nomenclaturas. A novidade espalhou-se pela Europa e pelas Américas, o que culminou com o surgimento da toponomástica como a ciência de estudo dos nomes de lugares.

No Brasil, os estudos toponomásticos tiveram início com professor doutor Plínio Ayrosa que em parceria com Carlos Drumond, realizaram os primeiros estudos dos nomes de lugares vinculados aos estudos da língua tupi. Plínio Ayrosa e Carlos Drumond desenvolveram a obra “Contribuição do Bororo a toponímia brasílica”.

Entretanto, os estudos toponomásticos no Brasil passaram a ser relevantes a partir das contribuições de Maria Vicentina do Amaral Dick, que em sua tese de doutorado, produzida na década de 1980 e publicada em 1990, intitulada “A motivação toponímica e a realidade brasileira” (DICK, 1990), que apresenta os resultados sobre particularidades da Toponímia no Brasil; os princípios teóricos da disciplina e o modelo taxonômico para a classificação dos topônimos.

A autora classifica os topônimos a partir de categorizações toponímicas que levam em consideração as possíveis motivações evidenciadas pelos nomes. Segundo a estudiosa, os topônimos podem ser classificados como *topônimos de natureza física* (12 taxes) e *topônimos de natureza antropocultural* (16 taxes).

A proposta de análise toponímica elaborada por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990) e depois ampliada por Aparecida Negri Isquerdo (1996) e por outros autores, tem sido, ao longo dos anos, utilizada como alicerce para muitos estudiosos da toponomástica em suas análises. Contudo, devido à dinamicidade do ato de nomear, das inúmeras possibilidades existentes para um denominador, novas perspectivas de análise dos topônimos devem ser consideradas.

Nesse sentido, os estudos toponímicos alicerçados na paisagem linguística de uma dada comunidade, podem ser considerados como uma nova possibilidade de análise toponímica.

No estudo “*Multilinguismo e Política Linguística: Análise de uma Paisagem Linguística Transfronteiriça*” (SILVA; SANTOS & JUNG, 2016) são feitas considerações sobre a paisagem linguística da cidade transfronteiriça de Foz do Iguaçu, localizada no estado do Paraná, na fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, a partir da análise de fotografias da paisagem linguística da cidade com nomes de lugar (estabelecimentos comerciais, placas de trânsito).

As autoras, além de dissertarem sobre o multilinguismo presente na cidade de Foz do Iguaçu devido à proximidade com outros dois países, reforçam a influência dos processos de globalização, na paisagem linguística local, através do inglês e também da marca dos fluxos migratórios na região com a presença da língua e cultura árabe em alguns pontos da paisagem linguística de Foz do Iguaçu.

Embora o artigo de Izabel da Silva, Maria Elena Pires Santos e Neiva Maria Jung (2016), enfoque na análise da paisagem linguística e não nos topônimos em si, depreende-se que é possível correlacionar as áreas de estudo, pois os topônimos em geral estão inseridos em uma paisagem linguística. Deste modo, às implicações de um interferem na existência do outro e vice-versa.

Denize Terezinha Teis, Márcia Sipavicius Seide e Patricia Lucas (2018) por sua vez, no estudo “*Os topônimos na paisagem linguística da Vila Zelina, em São Paulo: um encontro na interdisciplinaridade*” discutem sob um viés interdisciplinar cinco nomes de lugares localizados no bairro Vila Zelina, na cidade de São Paulo, capital do Estado de São Paulo.

Inicialmente as autoras apresentam estudos realizados por diversos autores no âmbito da toponomástica e da paisagem linguística, a fim de mostrar a relação de convergência entre as duas áreas. Na sequência

apresentam a análise de cinco nomes de lugares encontrados no bairro de origem lituana (*Imobilizaria Kaunas, Lituânia Imóveis, Ótica Lituânia e Rua Meru*) a partir dos registros fotográficos obtidos destes locais.

Os topônimos foram analisados como parte da paisagem linguística da região e nessa perspectiva, as pesquisadoras afirmam:

Os resultados desta pesquisa evidenciam que os topônimos não são apenas parte da paisagem linguística de onde são encontrados, eles remetem à história ao prestar homenagem à etnia e à cultura daqueles que fizeram parte da constituição do bairro de que fazem parte, evidenciando a interdisciplinaridade entre história e toponomástica. Eles também indicam que a paisagem linguística faz parte da paisagem cultural, resultado que aponta para as relações existentes entre toponomástica, política linguística e geografia cultural. (TEIS; SEIDE & LUCAS, 2018, p. 16)

Compreende-se então que as autoras perceberam no estudo que a análise dos topônimos sob a perspectiva da paisagem linguística em que estão inseridos, pode revelar aspectos culturais e linguísticos daquele nome. Esses resultados contribuem para diferentes ramos do conhecimento, transcendendo os estudos toponímicos, abarcando também aspectos geográficos e culturais da comunidade estudada.

A próxima seção apresenta um recorte dos dados obtidos e analisa-os na dissertação “*Os Nomes Comerciais em Naranjal – Paraguai* (2019)”.

2. Os topônimos na paisagem linguística de Naranjal – Paraguai

Em sua dissertação de mestrado intitulada *Os Nomes Comerciais de Naranjal – Paraguai*, Patricia Lucas (2019) investigou, a partir da paisagem linguística da cidade, através de fotografias das fachadas dos 21 estabelecimentos comerciais catalogados na área urbana do município, os topônimos comerciais, suas origens e motivações. Contudo, devido à extensão da análise, optou-se por apresentar um recorte dos dados analisados.

Foram selecionados para a apresentação disposta a seguir, seis fotografias da paisagem linguística de Naranjal com topônimos comerciais. Topônimos comerciais que, em suas análises, apresentaram peculiaridades, seja na constituição linguística dos elementos, seja no tocante a parte estética da fachada e que pudessem de algum modo trazer informações relevantes a respeito dos denominadores, de suas intenções e expectativas quanto ao nome empregado.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Marcia Sipavicius Seide e Patrícia Lucas (2018) já haviam feito a análise superficial da paisagem linguística da cidade de Naranjal. As autoras perceberam que o cenário da comunidade aponta para o que Jan Blommaert (2010) define como: pedaços de língua, inseridos na paisagem linguística local.

A imagem a seguir, apresenta a fachada do estabelecimento Agropecuária Paraná.



De acordo com a análise apresentada por Patricia Lucas (2019), trata-se de um corotopônimo, que presta homenagem ao estado de origem do fundador e proprietário do estabelecimento, que é brasileiro, proveniente do estado do Paraná, próximo à região de fronteira entre os dois países. Ainda no tocante à análise, a autora afirma que o termo específico do topônimo está escrito em língua portuguesa.

Patricia Lucas (2019) faz uma observação no concernente às cores utilizadas na fachada, o branco, o azul e o vermelho; considerando que as cores supracitadas estão presentes na bandeira paraguaia, é possível inferir que se trata de uma homenagem do proprietário (de origem brasileira) ao Paraguai, que procura, através das cores da fachada aproximar-se da comunidade paraguaia que habita a cidade.

A figura disposta a seguir, traz a fachada do estabelecimento *Supermercado Avenida de los Pioneros*.



Patricia Lucas (2019), em sua análise, observou que o topônimo *Supermercado Avenida de los Pioneiros* pode ser classificado como um historiotopônimo grafado em espanhol. Importante ressaltar, nesse contexto, a importância dada pelo proprietário do estabelecimento, um dos pioneiros de origem brasileira que fez parte do processo de colonização da cidade, no período da colonização iniciado em meados da década de 1960, do qual ele proprietário fez parte. Nessa direção, Patricia Lucas (2019) endossa a intenção do denominador em prestar uma homenagem, nomeando seu estabelecimento com o intuito de eternizar, através do nome, os pioneiros da cidade.

A fachada a seguir, é a do estabelecimento comercial *Helados Big Bom*.

De acordo com Patricia Lucas (2019), trata-se de um topônimo híbrido e que não se encaixa em nenhuma das categorias toponímicas propostas por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1992) e Aparecida Negri Isquerdo (1996). Tal dificuldade de classificação pode ser facilmente explicada devido à constituição linguística do topônimo ilustrado na foto. Trata-se de um nome de estabelecimento comercial com palavras de três idiomas distintos: *Helados* (espanhol), *Big* (inglês) e *Bom* (português).



Patricia Lucas (2019) também reflete sobre a diferença de cor entre os elementos constituintes na fachada do estabelecimento. *Helados*, elemento genérico, está na cor azul e *Big Bom*, elemento específico, estão na cor branca, o que os torna mais visíveis. Assim como na palavra bom, a letra M também está grafada com um estilo de letra diferente dos demais elementos que constituem o nome, o uso do M em final de palavra é característico da língua portuguesa.

Na análise, Patricia Lucas (2019) afirma que o topônimo em questão, presente na paisagem linguística da cidade de Naranjal, ilustra a presença de outros idiomas além do espanhol, um dos idiomas oficiais do Paraguai e do português, idioma do país de origem dos colonizadores da cidade. De acordo com Castilho (2010), a presença de idiomas externos em uma determinada comunidade ocorre quando um povo culturalmente influente exporta suas palavras, mesmo sem invadir o território do povo influenciado, como é o caso do inglês atualmente.

A figura a seguir, traz a fachada do estabelecimento comercial *Repuestos Ciupak*.

De acordo com a análise de Patricia Lucas (2019) o topônimo *Repuestos Ciupak* é classificado como antropotopônimo que faz homenagem à família dos proprietários do estabelecimento. Patricia Lucas (2019) ressalta ainda que Ciupak é um sobrenome de origem polonesa, o que demonstra que na cidade de Naranjal, além da presença de brasileiros descendentes de alemães e italianos, há também a presença de brasileiros

descendentes de poloneses.



Merece destaque na análise da pesquisadora, o uso de diferentes cores na composição dos elementos gráficos da fachada. Em vermelho e em tamanho menor, aparece o elemento genérico do topônimo *Repuestos*; na cor branca, o elemento específico e em tamanho maior o elemento específico e particularizador deste topônimo o sobrenome *Ciupak*.

Esse aspecto evidencia, segundo Patricia Lucas (2019), a intenção do denominador de enfatizar o sobrenome no topônimo, a fim de reforçar a presença da família *Ciupak* na comunidade de Naranjal.

A figura a seguir, traz a imagem do estabelecimento *Wese Contabilidad*.

Em relação a este topônimo, presente na paisagem linguística de Naranjal, Patricia Lucas (2019) afirma que se trata de um antropotopônimo, grafado em espanhol, conforme o idioma oficial do Paraguai, embora os proprietários do estabelecimento sejam de origem brasileira. Junto ao nome do estabelecimento aparece a sigla S.A., que significa “sociedade anônima”, assim como na língua portuguesa. Logo abaixo do nome do estabelecimento, em espanhol, estão grafados os serviços prestados pelo estabelecimento: *servicios de contabilidad: comercial – industrial – agropecuária – auditoria – acesoramiento*. Para a pesquisadora, o que se percebe neste caso é que o idioma do país de origem dos fundadores do estabelecimento não influenciou a escolha deles na hora de nominarem o empreendimento.



Nessa direção, Patricia Lucas (2019) apresenta o trecho da entrevista, no qual o proprietário do estabelecimento comenta a respeito do processo de escolha dos nomes dos estabelecimentos de seus clientes: “inclusive a gente sempre recomenda que nossos clientes não coloquem nome em português, mas sim em espanhol”.

A fala do entrevistado apresentada por Patricia Lucas (2019) revela que por parte da empresa, existe um direcionamento para que os clientes coloquem nomes em espanhol, língua oficial do país e não em português.

Ainda em suas reflexões sobre este topônimo, Patricia Lucas (2019 p. 108) endossa:

Importante ressaltar que na cidade de Naranjal não existe nenhuma legislação que determine o idioma para nomear os estabelecimentos. Porém, segundo informações obtidas através de contato telefônico com uma funcionária pública da prefeitura de Santa Rita, município vizinho a Naranjal, recentemente, a colocação de nomes em português no nome genérico do estabelecimento tem se restringido. Essa restrição ocorre no momento do registro da empresa, uma vez que os cartórios não fazem o registro de nomes, cujo elemento específico não esteja na língua oficial do país. (LUCAS, 2019, p.109)

Ainda no tocante ao topônimo *Wese Contabilidad*, Patricia Lucas (2019, p. 109) conclui:

Não foi possível obter documentos oficiais, haja vista que como já salientado não há uma lei específica para isso, mas conforme relatos informais obtidos durante a realização da pesquisa, em breve, pretende-se formalizar a restrição, nos municípios de Santa Rita e Ciudad Leste, o que provavelmente, fará com que municípios menores, como Naranjal, por exemplo, também legislem da mesma maneira. (LUCAS, 2019, p.109)

Deste modo, a partir das reflexões apresentadas por Patricia Lucas (2019) sobre o topônimo *Wese Contabilidad*, depreende-se que embora não haja uma legislação específica para a escolha de um topônimo para um estabelecimento comercial, existe o anseio das autoridades dos municípios paraguaios da região de Naranjal de formalizar a restrição quanto à escolha do idioma do topônimo.

A imagem a seguir, apresenta a fachada do estabelecimento *Alessandra Calzados*.



De acordo com Patricia Lucas (2019, p. 104), trata-se de um

topônimo que homenageia um nome de pessoa, portanto um antropotopônimo. Neste caso, o nome faz referência à filha da proprietária do estabelecimento.

Este topônimo, segundo Patricia Lucas (2019), ao longo da investigação apresentou alteração gráfica. No início da pesquisa no ano de 2017, o topônimo apresentava o segundo elemento “calzados” grafado com a letra “ç” de acordo com a grafia da palavra na língua portuguesa. Porém, quando a fotografia foi tirada no mês de abril de 2018, percebeu-se a alteração gráfica na fachada, com a substituição do “ç” pelo z, alterando a palavra, colocando-a de acordo com a língua espanhola.

A alteração gráfica motivou Patricia Lucas (2019) a procurar novamente a proprietária do estabelecimento, que informou que ocorreu um equívoco e que o nome do estabelecimento deveria ser *Alesandra Calzados*, e que agora ao refazer a placa decidiu colocá-la conforme a língua espanhola, justificando-se pelo fato de estarem no Paraguai e não no Brasil.

A esse respeito, Patricia Lucas (2019, p.105), conclui;

Tal ocorrência permite inferir que o uso da língua portuguesa no cotidiano de Naranjal permaneceu constante, cristalizado por muitos anos. Recentemente, parece haver a tendência contrária; a de valorização do espanhol, enquanto língua oficial do país.

Destarte, Patricia Lucas (2019, p.105) finaliza a análise deste topônimo afirmando que possivelmente essa retomada do uso do espanhol no município pode estar relacionada ao momento político que o Paraguai atravessa atualmente, a crescente valorização do país no cenário político e econômico faz com que o paraguaio nativo, como no caso do proprietário deste estabelecimento, possa através do uso da língua reforçar o sentimento de amor à pátria.

De modo geral, as imagens captadas da paisagem linguística da cidade de Naranjal apontam que na cidade podem ser encontrados fragmentos de vários idiomas: espanhol, português, inglês e polonês.

Esses fragmentos de outras línguas, encontrados nos topônimos são pedaços de outras línguas que foram incluídos na paisagem por iniciativa pessoal dos donos dos estabelecimentos nomeados. Nesse caso, a presença dos topônimos na paisagem linguística “pode funcionar como um marcador “informativo” e “simbólico” do poder e do *status* das comunidades linguísticas que habitam o território”. (SANTOS; SILVA & JUNG, 2016,

p. 1263 *apud* SEIDE & LUCAS 2018, p. 188)

Outro aspecto relevante sinalizado pela paisagem linguística da cidade é a ocorrência do fenômeno do hibridismo no caso do topônimo *Helados Big Bom*. Para Patricia Lucas (2019), o fato revela a convivência tanto de idiomas que são utilizados pelos munícipes (português e espanhol), quanto da língua inglesa, que não é usada como língua nativa na região.

3. *Considerações finais*

A análise da paisagem linguística da comunidade de Naranjal-Paraguai, a partir dos topônimos comerciais, apresentada na dissertação de mestrado *Os Nomes Comerciais de Naranjal – Paraguai*, de Patricia Lucas (2019), revelou que de modo geral nos topônimos comerciais da comunidade investigada predomina o uso do espanhol nas denominações, uma das línguas oficiais do Paraguai. Entretanto, Patricia Lucas (2019, p. 118) ressalta que o predomínio do espanhol na paisagem linguística da cidade, não silencia a presença de outros idiomas, como o português (língua de origem do colonizador).

Patricia Lucas (2019, p. 118) destaca ainda a ocorrência de nomes híbridos, que em sua composição, misturam dois ou mais idiomas. Tal ocorrência fornece indícios de que, ao nomear o estabelecimento, o denominador, procura, através da escolha do nome, remeter às suas origens étnicas.

Nessa direção, Patricia Lucas (2019, p. 118) ressalta ainda que a presença do inglês na paisagem linguística de Naranjal aponta para a transparência das fronteiras em tempos de globalização. De acordo com as inferências feitas por Patricia Lucas (2019) em seu estudo, o uso do inglês na comunidade pode estar atrelado à distribuição de bens tecnológicos e culturais norte americano ou a questão do *status* atribuído ao inglês, conhecido como idioma universal.

É importante destacar que na análise toponímica da paisagem linguística de Naranjal, localizada no Paraguai, cujos idiomas oficiais são o espanhol e o guarani, não houve ocorrência de topônimos no guarani. Esse resultado aponta que na comunidade paraguaia investigada ocorre um apagamento deste idioma. Tal fenômeno pode estar atrelado às relações de poder linguísticas e econômicas.

O espanhol, enquanto um dos idiomas oficiais do Paraguai, estabeleceu-se como língua de prestígio na comunidade em detrimento do guarani. A língua portuguesa por sua vez, se fixou na comunidade em segundo plano como a língua do colonizador e de seus descendentes que em sua maioria são os proprietários dos estabelecimentos comerciais da cidade.

Os resultados obtidos ainda, a partir da análise dos topônimos comerciais inseridos na paisagem linguística de Naranjal, revelam ainda que em tempos de globalização há, sobretudo, o desejo do denominador de identificar-se perante a comunidade através do topônimo comercial, de se singularizar em um contexto cada vez mais multilíngüístico e pluricultural.

Por fim, conclui-se que a análise toponímica ancorada a partir da paisagem linguística, permite ao pesquisador obter resultados importantes que transcendem às questões linguísticas de cunho etimológico. Trazem à luz, aspectos históricos e culturais importantes que evidenciam que a língua em uso, através dos topônimos comerciais pode revelar transformações culturais e levantar discussões sobre esses fenômenos.

Especificamente no caso da comunidade de Naranjal, os topônimos comerciais e a paisagem linguística da comunidade mostraram que existe o apagamento de um idioma oficial o guarani, o que dá indícios das transformações culturais ocorridas nesta região ao longo dos anos, o que abre pressupostos para que novos estudos sejam realizados a fim de investigar os desdobramentos deste fenômeno.

À guisa de conclusão, a proposta de estudo dos topônimos vinculados à paisagem linguística, deve ser considerada como uma das novas possibilidades de análise no âmbito dos estudos toponomásticos, contribuindo significativamente para as reflexões desta ciência interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOMMAERT. Jan. *The Sociolinguistics of Globalization*. Cambridge: Cambridge University, 2010.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CENOZ, Jasone; GORTER, Durk. The linguistic landscape as an additional source of input in second language acquisition. *IRAL-International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, vol. 46, n. 3, p. 267-

287, 2008. Disponível em: <https://www.degruyter.com/view/j/iral.2008.46.issue3/iral.2008.012/iral.2008.012.xml>. Acesso em: 19-03-2019.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DRUMOND, Carlos. Uma “ilha” borôro na toponímia brasileira. *Boletim Paulista de Geografia*, n. 17, p. 22-42, 2017. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletimpaulista/article/view/1329/1168>. Acesso em: 28-08-2018.

ISQUERDO, Aparecida Negri. *O Fato Linguístico como recorte da realidade sociocultural*. 1996. Tese (Doutorado). – Universidade Estadual Paulista –UNESP, Araraquara.

LUCAS, Patricia. *Os nomes comerciais em Naranjal – Paraguai*. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras – área de concentração: Linguagem e Sociedade). – Unioeste, Cascavel.

SEIDE, Marcia Sipavicius; LUCAS, Patrícia. Os topônimos comerciais da cidade de Naranjal, Paraguai. *Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, n. 54, p. 164-195, 2018.

SHOHAMY, Elana et al. (Eds.). *Linguistic landscape: Expanding the scenery*. Abingdon: Routledge, 2008.

SILVA, Izabel da; SANTOS, Maria Elena Pires; JUNG, Neiva Maria. Multilinguismo e política linguística: análise de uma paisagem linguística transfronteiriça. *Revista Domínios da Linguagem*, Uberlândia, vol. 10 n. 4, p. 1257-1277, out/dez.2016.

TEIS, Denize Terezinha; SEIDE, Márcia Sipavicius; LUCAS, Patricia. Os topônimos na paisagem linguística da Av. Zelina em São Paulo: um encontro na interdisciplinaridade. *Revista do GELNE*, vol. 20, n. 2, p. 16-29, 2018.